



REFLEXÕES E PROPOSTA METODOLÓGICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A DOCUMENTAÇÃO E PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO DE ILHÉUS (BA)

FALCÃO, Ruhana Santos (1); POLLI, Leonardo de Souza (2)

1. Unime - Salvador. Curso de Arquitetura e Urbanismo
ruhanafalcao@gmail.com

2. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Departamento de Ciências Exatas e da Terra, curso de Bacharelado em Urbanismo.
lspolli@hotmail.com

RESUMO

A história do cultivo do cacau em Ilhéus e os períodos do auge dessa economia envolveram investimentos na construção de diversas edificações de relevância histórica. Todavia, a crise da monocultura do cacau na década de 1980 e a consequente diversificação da economia ilheense, que passou a se caracterizar como uma economia agrícola, comercial e turística, influenciaram diretamente à relação patrimônio/ cidade, que ocorreu à revelia de qualquer política eficiente e permanente de preservação e salvaguarda do patrimônio histórico construído, ascendendo a preocupação com a conservação desses monumentos e com a salvaguarda da sua memória. Diante desse cenário, esse artigo apresenta reflexões entorno do desenvolvimento de um projeto pensado no sentido de analisar a importância da documentação como um instrumento para preservação desta memória, considerando a evolução das tecnologias computacionais e o surgimento de novas ferramentas e métodos de documentação, apresentando uma iniciativa de desenvolver um sistema de informações do patrimônio histórico edificado (HIS) do centro antigo de Ilhéus, visando a sua divulgação, valorização e preservação.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico; Ilhéus; Documentação arquitetônica.

ABSTRACT

The history of the cocoa plantation in Ilhéus, and the periods of the peak of this economy, involved investments in the construction of several buildings of historical relevance. However, the cocoa monoculture crisis in the 1980s and the consequent diversification of the economy in the municipality of Bahia, which has come to be characterized as an agricultural, commercial and tourist economy, directly influenced the heritage-city relationship, which occurred in spite of any an efficient and permanent policy for the preservation and safeguarding of the built historical heritage, raising the concern with the conservation of these monuments and the safeguarding of their memory. Based on this scenario, this article presents reflections around the development of a project designed to analyze the importance of documentation as an instrument for the preservation of this memory, considering the evolution of computational technologies and the emergence of new documentation tools and methods, presenting an initiative to develop an information system on the Built Historical Heritage (BHH) of the old center of Ilhéus, aiming at its dissemination, valorization and preservation.

Palavras-chave: Historical Heritage; Ilhéus; Architectural documentation.

INTRODUÇÃO

A sociedade muda através dos tempos. São vários os fatores que podem ser analisados para verificar essas mudanças, tais como: o crescimento populacional; o desenvolvimento econômico; novas relações e contextos produtivos; a expansão do território; as novas tecnologias disponíveis; as variações no estilo de vida; enfim, independentemente do elemento a ser verificado, encontraremos sociedades – e cidades – em constante transformação.

Em verdade, sociedades e cidades se renovam inevitavelmente, uma está diretamente vinculada a outra. Ao se desenvolver, toda sociedade determina novas transformações dos contornos das cidades, das vilas, zonas e bairros. Novas edificações e ruas são construídas, novos espaços de convívio social são estabelecidos, tudo isso de maneira contínua, afinal de contas a cidade, nas palavras do sociólogo Robert Park;

É a tentativa mais bem-sucedida do homem de refazer o mundo em que vive, mas de acordo com os desejos do seu coração. Mas, se a cidade é o mundo que o homem criou, é também o mundo onde ele está condenado a viver daqui por diante. Assim, indiretamente, e sem ter nenhuma noção clara da natureza da sua tarefa, ao fazer a cidade o homem refaz a si mesmo. (PARK, 1967).

Por mais subjetiva que seja essa análise de um dos mais influentes personagens da sociologia urbana, ela pode ser utilizada para demonstrar que toda cidade tem uma história, que se inicia com a sua fundação e evolui através do tempo. Sobre essa história, há muitas formas de contá-la. Ela está presente na cultura e na identidade de seu povo, na territorialidade, nos ciclos de seu desenvolvimento econômico e social, nas obras e esculturas e, também, nas edificações, que podem ser consideradas como sendo a memória visível da evolução urbana.

Todas essas histórias – materiais e imateriais – transformam-se no patrimônio das cidades e sociedades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o patrimônio pode ser entendido como sendo “[...] o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações.” Nessa linha, segundo o Dicionário Iphan de Patrimônio Cultural, desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio histórico pode ser “[...] um bem material, natural ou

imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade.”

Num entendimento geral, esse patrimônio foi construído ou produzido em um passado que representa uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural, e por conta disso vem, ao longo do tempo, encontrando cada vez mais tratados, decretos e leis que visam salvaguardar esse conjunto de elementos.

Há uma preocupação mundial em preservar o patrimônio histórico da humanidade, através de leis de proteção e ações de restauração que possibilitam a manutenção das características originais. Diante desse cenário, esse artigo apresenta reflexões entorno do desenvolvimento de um projeto pensado no sentido de analisar a importância da documentação como um instrumento para preservação desta memória, considerando a evolução das tecnologias computacionais e o surgimento de novas ferramentas e métodos de documentação, apresentando uma iniciativa de desenvolver um sistema de informações do patrimônio histórico edificado (HIS) do centro antigo de Ilhéus, município da Bahia, visando a sua divulgação, valorização e preservação.

A Constituição Federal Brasileira no seu Art. 216 estabelece que,

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988, p. 134)

Ao reconhecer a diversidade da manifestação da cultura nacional, sobretudo em decorrência dos diversos povos que foram responsáveis pela colonização e formação da identidade brasileira, compreende-se, igualmente, que distintos são os instrumentos aptos à promoção da preservação e salvaguarda.

Em relação a esses instrumentos, a Constituição Federal determina três questões primordiais para a proteção da cultura e do patrimônio: o inventário; o tombamento, e o registro.

Sendo assim, para preservar o patrimônio histórico construído, têm-se na documentação arquitetônica a base para a sua salvaguarda, servindo como instrumento básico e necessário não apenas para a sua preservação física, de forma oficial e legal, mas também, e principalmente, para a preservação da sua memória.

Segundo Amorim (AMORIM, 2008), a documentação arquitetônica consiste no processo sistemático de “[...] aquisição, tratamento, indexação, armazenamento, recuperação, divulgação e disponibilização de dados e informações – gráficas e não gráficas – sobre as edificações para os mais variados usos.”

Essa reflexão de Amorim (2008) evidencia que, concomitantemente com o processo de desenvolvimento da jurisprudência destinada a salvaguardar o Patrimônio histórico no Brasil e no mundo, e o entendimento da relevância da documentação arquitetônica para a preservação desse patrimônio - em um mundo de constante atualização e inovação –, o desenvolvimento de novas tecnologias digitais, que aprimoram e agilizam o registro documental de bens arquitetônicos, se torna cada vez mais indispensável.

De fato o desenvolvimento das tecnologias voltadas a documentação arquitetônica vem trazendo mudanças significativas para a salvaguarda do patrimônio histórico de diversos sítios, evidenciando o seu confesso papel como uma tecnologia e uma ciência aplicada ao reconhecimento, a preservação, e à gestão dos monumentos.

Nesse sentido, exemplos como a fotogrametria, a modelagem geométrica, a varredura a laser, os Sistemas de Informações do Patrimônio (Heritage Information System - HIS), os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), e a constante evolução da web (sob a ótica da divulgação dessas informações), se constituíram como ferramentas fundamentais para a divulgação, valorização e por conseguinte, para a preservação patrimonial.

Sobre o sistema de informações Pinheiro (1997) estabelece que

[...] é um processo que envolve profissionais, tecnologia (computadores e telecomunicações), técnicas e recursos, com o objetivo comum de coletar, selecionar, processar, recuperar, disseminar e intercambiar informações, [...] para atender às necessidades e demandas de informação de uma determinada comunidade. (PINHEIRO, 1997).

Por outro lado, Arruda (2013) conceitua,

O HIS pode ser definido como um sistema de informações georreferenciadas sobre a documentação do patrimônio construído, voltado à proteção, preservação e gestão de sítios históricos, utilizado como ferramenta de apoio a projetistas, especialistas em planejamento e tomadores de decisão em suas respectivas áreas de trabalho. (ARRUDA, 2013, p. 123)

Trabalhar com geoinformação e desenvolver representações em Sistemas de Informações Geográficas (SIG), significa, antes de tudo, “[...] utilizar computadores como instrumentos de representação de dados espacialmente referenciados.” (CÂMARA apud MONTEIRO, 2004). Em acordo, pode-se afirmar também que, o processo de georreferenciamento dos dados - etapa importante do desenvolvimento do HIS - é o procedimento de adição de informações espaciais aos elementos, referenciando-os a suas determinadas localizações e, desta forma, ampliando, agilizando e facilitando as análises, auxiliando o desenvolvimento de projetos e a gestão do patrimônio.

O SIG é, portanto, um elemento chave na elaboração de sistemas de informações de sítios históricos, denominados HIS. Considerando também a importância da divulgação e disponibilização desses dados para o processo da documentação e a importância da comunicação pública para o processo de preservação, o caminho lógico encontrado, no contexto tecnológico atual, é a construção de um website para divulgação e armazenamento do inventário e documentação atualizados e georreferenciados.

Nessa aplicação web, as edificações e as informações históricas correspondentes poderiam estar identificadas em mapas interativos, didáticos e de fácil manuseio, disponíveis para o acesso da população através de dados hiper midiáticos.

Segundo Nogueira (2010),

Com o uso apropriado das tecnologias disponíveis para a construção de websites, é possível promover o envolvimento da comunidade com a herança cultural do local e por consequência o comprometimento desta com a sua preservação. (NOGUEIRA, 2010).

Acredita-se que, ao facilitar o acesso da comunidade a essas informações de forma integrada, em um mesmo ambiente virtual, é possível auxiliar o entendimento da história e da importância do Patrimônio de um determinado sítio (no caso, o do Centro Histórico de Ilhéus), já que, uma vez cadastrados, documentados, modelados e disponibilizados, esses dados permitirão uma visualização contextualizada do patrimônio, tornando-o perpétuo, independentemente da sua preservação física ou das imprevisíveis mudanças sociais, econômicas e ambientais. Ou seja, a memória desse patrimônio será salvaguardada.

OBJETIVOS DO TRABALHO ENQUANTO REGISTRO METODOLÓGICO

Tendo em vista as reflexões apresentadas e justificado a importância do trabalho a ser realizado no Município, foram estabelecidos objetivos possíveis de serem alcançados com os usos das novas tecnologias para a preservação do patrimônio edificado do centro histórico de Ilhéus.

Os objetivos discriminados abaixo foram pensados com o intuito de cumprir a função da documentação arquitetônica de forma a garantir o seu resultado completo, [...] aquisição, tratamento, indexação, armazenamento, recuperação, divulgação e disponibilização de dados e informações – gráficas e não gráficas [...] (AMORIM, 2008).

Objetivo Geral:

- Desenvolver um sistema de informações do patrimônio histórico edificado (HIS) do centro antigo de Ilhéus, visando a sua divulgação, valorização e preservação.

Objetivos específicos:

- Coletar, compilar, produzir e sistematizar dados e informações sobre o Centro Histórico de Ilhéus, de forma a constituir a base de dados para o HIS;
- Conceber e implementar o embrião para o Sistema de Informações do Patrimônio Construído de Ilhéus (HIS), que possa ser encampado pela municipalidade e expandido para outras áreas da cidade;
- Testar métodos e procedimentos inovadores e de baixo custo para a documentação do patrimônio edificado, com o emprego das tecnologias digitais

ILHÉUS E O PATRIMÔNIO

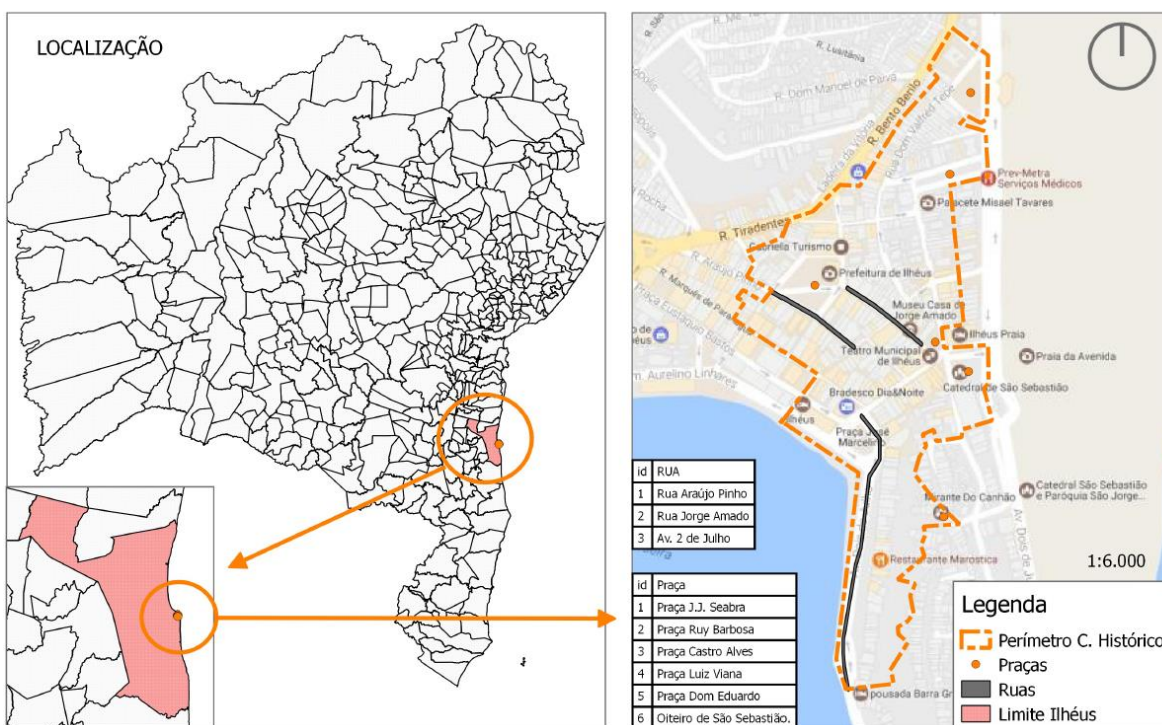
No cenário baiano, Ilhéus é conhecida como princesinha do Sul, fica a 462 km de Salvador e seu acesso principal se dá pela BA-001. Sua história, contada

principalmente com foco nos períodos de sua colonização – fundada em 1536 como capitania hereditária - e no período de cultivo do cacau é contada através de importantes edificações da cidade, como a Casa do Coronel Misael Tavares, a Catedral de São Sebastião, o Palácio Paranaguá, entre outros e difundida pelas obras do escritor Jorge Amado.

[...] de 1895 a 1930, o cacau torna-se a base econômica do sul da Bahia e em 1930 o Brasil é um dos maiores produtores mundiais; de 1930 a 1957 configura-se o quarto ciclo. Em 1930 o cacau é a 2ª fonte de divisas para o país e em 1957 começam a aparecer os primeiros sintomas de estagnação e declínio de sua economia (AVENA, 2002, p. 71)

O destaque de Jorge Amado como escritor, e a sua obra constituída por 49 livros, difundidos para mais de 80 países, são aproveitados para a divulgação da cidade e incentivo do turismo cultural. No intuito de capitalizar a imagem do escritor, alguns esforços foram realizados pela Secretaria de Turismo de Ilhéus (SETUR), juntamente com a Fundação Cultural de Ilhéus (FUNDACI), através da criação do projeto "quarteirão Jorge Amado", como informa a Figura 01, dividido em dois roteiros: "Circuito Cravo" e "Circuito Canela", que englobam monumentos localizados na área do centro antigo da cidade e evidenciam os edifícios que ganharam mais destaque na obra amadiana.

Figura 1 - Mapa de Localização do centro histórico de Ilhéus e identificação das ruas e praças do quarteirão Jorge Amado



Fonte: Autoria Própria. Elaboração: Ruhana Falcão. 2017.

A seguir, o Quadro 1, versa sobre ações públicas sobre o patrimônio histórico do município de Ilhéus. Nesse sentido, Figueiredo (2005) apresenta as ações sobre esse Patrimônio, destacando o início da preocupação com a preservação dos seus monumentos. Vale ressaltar que o início destas ações está diretamente relacionado às mudanças na economia ilheense, ocasionadas na década de 80 pela decadência da monocultura do cacau, fator que impulsionou a busca por novos comércios e incentivou os investimentos iniciais para tornar a cidade um polo de atração turística.

Quadro 1 - Ações públicas sobre o patrimônio histórico do município de Ilhéus

DATA	AÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mai de 1978	Lei Municipal nº 1.183: instituição da Fundação Casa de Cultura de Ilhéus. Dentre as competências dessa fundação estava cooperar para a preservação do patrimônio histórico de Ilhéus.
Janeiro de 1985	Lei Municipal nº 2.175: dispões sobre o uso e ocupação do solo delimitando as áreas de interesses histórico e cultural e destacando a importância da preservação de construções dessas áreas.
1988	Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia (IPAC), realizado pelo Governo do Estado da Bahia, que enumerou alguns bens patrimoniais da cidade.

1989	Definição do perímetro do Centro Histórico de Ilhéus, pelo poder público municipal, onde se localizam os palacetes, casarões e ruas construídas no início do século XX pelos coronéis do cacau.
Início dos anos 2000	Criação do projeto Quarteirão Jorge Amado, dividido em dois roteiros turísticos: "circuito Cravo" e "circuito Canela", idealizado pela Secretaria de Turismo de Ilhéus - SETUR, juntamente com a Fundação Cultural de Ilhéus - FUNDACI, visando o desenvolvimento do turismo e revitalização o centro histórico com referências à obra de Jorge Amado.

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Apesar das intervenções citadas em favor do patrimônio Histórico da cidade, poucos são os imóveis tombados. A falta do registro legal de proteção ascende a preocupação com a conservação desses monumentos e com a salvaguarda da sua memória. Cabe ressaltar que Ilhéus possui um relevante acervo arquitetônico, porém a relação com seu o patrimônio histórico não tem sido eficaz. Isso se torna evidente ao analisar o quadro abaixo, sobre Imóveis Tombados de Ilhéus nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Quadro 2 - Imóveis tombados nos âmbitos: federal, estadual e municipal

Imóveis tombados no município de Ilhéus		
Federal	Estadual	Municipal
Capela de Sant'Ana	Igreja Matriz de São Jorge dos Ilhéus	Centro Cultural Casa de Jorge Amado
	Igreja de Nossa Senhora da Escada	Palácio Marquês de Paranaguá
	Igreja de Nossa Senhora da Piedade	Sede da Sociedade União Protetora dos Artistas e Operários de Ilhéus

Fonte: PDTIS, 2002.

O Centro Histórico da cidade de Ilhéus (Figura 01) guarda grande parte do acervo arquitetônico remanescente do ciclo cacauzeiro. Segundo Lima (2012),

[...] o perímetro que delimita o Centro histórico de Ilhéus foi criado em 1989, através da lei Municipal de nº 2.312, abrigando cerca de oitenta e um imóveis inventariados. [...] ocupa aproximadamente 27 hectares e possui uma população estimada de 5000 habitantes. (LIMA, 2012, p. 125).

Ao analisar esta informação sobre os 81 imóveis de relevância histórica que foram inventariados apenas no perímetro do Centro Histórico, em comparação com o Quadro 2, que indica os imóveis tombados em toda a cidade, torna-se evidente o número pequeno de patrimônio salvaguardado por lei, o que torna preocupante a situação do patrimônio histórico construído da cidade, alguns já em ruínas, como está demonstrado na Figura 2, e fundamenta os esforços a serem dispensados para atualização e divulgação do seu inventário e documentação.

Figura 2 – Ilhéus e Patrimônio: Primeira Fábrica de Chocolate do Brasil, localizada em Ilhéus: comparação entre 1927 e 2016



Fotografia e Fonte: **Acervo pessoal de fotos**, Ruhana Falcão, 2017.

Ao avaliar o patrimônio histórico de Ilhéus considera-se a possibilidade de seu desaparecimento, já que, embora existam leis de proteção, poucos são os prédios tombados, o que vem permitindo o processo de descaracterização e demolição das velhas formas. (LIMA, 2012, p. 48).

Em paralelo às questões histórico-culturais específicas deste sítio e a importância da criação de um HIS sobre este centro histórico, torna-se possível contribuir para a divulgação, valorização e preservação do patrimônio histórico, com o apoio das

tecnologias digitais para captura, processamento, armazenamento e divulgação dos dados sobre o sítio, empregando recursos como: fotogrametria digital, modelagem geométrica e outros recursos necessários à constituição do HIS.

DOCUMENTAÇÃO E TECNOLOGIA

Esforços relacionados à preservação do patrimônio histórico no Brasil e, mais notadamente, na Bahia, põem em destaque o arquiteto Paulo Ormindo David de Azevedo, coordenador e idealizador do Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia (IPAC-BA). Dentre as propostas de Azevedo (1998), está a utilização do inventário como um instrumento de proteção, e não apenas uma ferramenta de gestão para bens já tombados. Desta forma ficariam definidos dois instrumentos de proteção: o tombamento, dedicado aos bens excepcionais, e a inventariação, aplicada a manifestações reiterativas, mas com valor de testemunho e contextualização (AZEVEDO 1998, p.73-75).

Neste sentido e concordando com a importância dos inventários para a salvaguarda do Patrimônio Histórico, outro ponto se evidencia, a documentação arquitetônica. Oliveira (2008) destaca a documentação como um importante instrumento para preservação da memória, principalmente por meio do registro iconográfico.

[...] a representação cadastral de um edifício de valor cultural possui, além do seu valor documental, um importante papel no projeto de intervenção, nas avaliações estruturais, na pesquisa histórica, e demais estudos sobre o monumento (OLIVEIRA, 2008, p. 13).

Num contexto mais atual, considerando a evolução das tecnologias computacionais, já se esperava o surgimento de novas ferramentas e métodos de documentação. Desta forma, ganharam notoriedade os procedimentos de reprodução por ortofotos e modelos, com a fotogrametria, as tecnologias digitais de varredura e os sistemas de informação.

Considerando o empenho em conhecer, aplicar, armazenar e difundir os conceitos e metodologias relacionados às novas tecnologias digitais para a documentação arquitetônica do patrimônio histórico têm-se, segundo Amorim, 2010,

O uso das “novas tecnologias” pelas suas características de custos mais acessíveis, velocidade na coleta e no tratamento dos dados, custos ínfimos na publicação, distribuição e divulgação das informações tem potencializado as ações de registro, restauração, preservação e gestão de edificações, conjuntos arquitetônicos e sítios históricos, em todo o mundo. (AMORIM, 2010, p. 10).

Para além dos experimentos específicos de documentação, a construção de uma base de dados contendo todas as informações de inventário e documentação arquitetônica do patrimônio histórico, de forma georreferenciada é a base do HIS. As tecnologias digitais já citadas, somadas às possibilidades do Sistema de Informação Geográfica, possibilitam uma base de dados para o cruzamento de informações com características espaciais, facilitando a análise e gestão do patrimônio histórico. Conforme concluem Arruda e Amorim, 2010,

A partir da tecnologia SIG, observa-se que [...] os dados concernentes ao contexto arquitetônico e urbanístico podem ser associados à posição geográfica dos monumentos e dos sítios históricos, constituindo um sistema de informações culturais ou Heritage Information System (HIS). (ARRUDA; AMORIM, 2010, p. 399).

Por fim, a importante etapa da documentação arquitetônica, que trata do armazenamento e divulgação do acervo produzido e atualizado através da aplicação das novas tecnologias deve aproveitar as possibilidades de acesso simultâneo, facilidade de acesso, troca de informações e alcance das plataformas web. Segundo Nogueira, 2010,

Com o uso apropriado das tecnologias disponíveis para a construção de websites, é possível promover o envolvimento da comunidade com a herança cultural do local e por consequência o comprometimento desta com a sua preservação. (NOGUEIRA, 2010).

METODOLOGIA E OBJETIVOS, UM CAMPO DE SUGESTÃO

As reflexões entorno da importância do uso das novas tecnologias digitais para a documentação e para a preservação do Patrimônio Edificado do Centro Histórico de Ilhéus, culminaram na construção de uma metodologia para o desenvolvimento do HIS deste sítio e sua divulgação web.

Para tal, o trabalho deve ser desenvolvido tendo como base quatro procedimentos metodológicos: 1) Revisão bibliográfica sobre questões inerentes ao tema; 2) Trabalhos em campo para coleta de dados e informações; 3) Processamento de dados; 4) Análise dos Resultados.

O primeiro procedimento, revisão bibliográfica, com o intuito de construir uma base teórica e científica sobre:

- Preservação do patrimônio histórico

- Patrimônio histórico de Ilhéus
- Documentação arquitetônica
- Tecnologias digitais

O segundo e terceiro procedimentos mencionados consistirão na aplicação dos estudos realizados na etapa da revisão bibliográfica e serão realizados após seleção das edificações patrimoniais a serem documentadas ou terem sua documentação atualizada e inseridas no sistema de informação do patrimônio, a ser desenvolvido.

a) em campo:

- Medição direta dos edifícios selecionados
- Levantamento fotográfico

b) em laboratório:

- Sistematização dos dados recolhidos em campo e documentos existentes
- Produção de desenhos técnicos
- Elaboração de modelos geométricos
- Análises comparativas da aplicação dos métodos
- Orientações para desenvolvimento de site para armazenagem e divulgação do material catalogado

O quarto procedimento envolverá a discussão entorno dos resultados obtidos, analisando as metodologias aplicadas e as contribuições da pesquisa.

Quadro 3 - Síntese dos processos metodológicos

OBJETIVO GERAL	Desenvolver um sistema de informações do patrimônio histórico edificado (HIS) do centro antigo de Ilhéus, visando a sua divulgação, valorização e preservação.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RECURSOS	RESULTADOS ESPERADOS

Obter conhecimento sobre conceitos, instrumentos e melhores práticas para a documentação do patrimônio histórico, modelagem virtual e desenvolvimento de website	Revisão bibliográfica sobre patrimônio histórico, fotogrametria, SIG, HIS, modelagem virtual e, desenvolvimento de website	Artigos, monografias, dissertações, livros, teses, manuais, guias de utilização, entrevistas e normas técnicas.	Obter conhecimento dos principais conceitos e formas de aplicação do tema e utilizá-los na realização de testes.
	Realização de estudos de casos utilizando os softwares selecionados	Softwares selecionados	Tabela de análise de resultado a partir da aplicação de diferentes metodologias e softwares
Elaborar uma base atualizada das informações e documentação das edificações antigas	Levantamento de informações e cadastramentos necessários in loco	Contato com membros do setor de arquitetura e urbanismo da prefeitura da cidade e visitas ao local para obtenção das informações necessárias	Obter dados necessários à documentação das edificações
	Documentação dos edifícios considerados relevantes para a cidade e sua história	Softwares selecionados após análise comparativa	Fichas técnicas de cada edificação contendo informações históricas e arquitetônicas, e seus respectivos desenhos técnicos.
Desenvolver os modelos volumétricos das vias do centro histórico e das edificações de relevância histórica	Construção do modelo virtual	Softwares selecionados após análise comparativa	Modelo virtual com nível de detalhe adequado à proposta de pesquisa
Tornar essas informações e documentações públicas e acessíveis via web	Criação de site	Softwares selecionados após análise comparativa	Website com disponibilização do material produzido e conclusões sobre a pesquisa

Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Considerações Finais

Como pode ser observado ao longo da discussão, a questão do uso das tecnologias digitais é um tema atual, relevante e que envolve complexidade principalmente quando relacionado ao trabalho de documentação do patrimônio histórico. Por outro lado, os potenciais da utilização da fotogrametria, a modelagem geométrica, a varredura a laser, os Sistemas de Informações do Patrimônio (Heritage Information System - HIS), os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), somados à constante evolução da web (sob a ótica da divulgação dessas informações), se constituem como ferramentas fundamentais para a divulgação, valorização e preservação patrimonial.

Enquanto método pode-se concluir que esses instrumentos de percepção sensitiva e memorial, junto com técnicas de mapeamento e publicação colocam o pesquisador e o patrimônio estudado em um patamar muito próximo de elaboração e entendimento das informações e documentações coletadas.

Desta forma, o presente trabalho buscou apresentar um panorama geral sobre a importância da documentação do patrimônio, associada a essas vantagens advindas das novas tecnologias digitais, o conceito entorno das principais metodologias e a

justificativa de atuação em favor da salvaguarda do patrimônio histórico do centro antigo de Ilhéus.

Assim, essa iniciativa acabou por culminar na sistematização de procedimentos e métodos para a realização do Sistema de Informação do Patrimônio (HIS) do centro antigo de Ilhéus e de estratégias para a divulgação e compartilhamento dessas informações em um sítio web, acreditando no potencial da participação popular sobre a salvaguarda do patrimônio.

Registra-se, entretanto, que esse trabalho não fora de fato desenvolvido em sua amplitude e potencialidade, em detrimento de algumas relações e rumos da política sobre a salvaguarda patrimonial no Brasil nos últimos anos, tanto quanto, a própria conjuntura da Pandemia da Covid19. Em verdade, acreditamos que a política coordenada a nível federal, desde a Gestão estabelecida na Presidência a partir de 2018, até os tempos atuais, tem reflexo direto na intenção e ação de se potencializar, ou não, as políticas patrimoniais, em municípios também.

Com isso, afirma-se que a situação da política patrimonial no país passa por claros e evidentes retrocessos de posicionamento sobre tombamentos e registros, mudanças de cargos diretivos, alteração de normativas e portarias, não reunião dos conselhos deliberativos e consultivos de órgãos patrimoniais, corte de verbas, e ataques sistemáticos com notória observação em mídia, e redes sociais.

Para além desse elemento concreto, que estanca as ações de desenvolvimento patrimonial, na opinião dos autores desse trabalho, a Pandemia da Covid19 organizou esforços e recursos públicos prioritariamente para o atendimento a saúde, tendo agora, as ações sobre o patrimônio, entrado em segundo plano, o que ajudou na não consolidação do trabalho, mas que ainda serve como registro metodológico fundamental para o desenvolvimento das atividades de salvaguarda.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. L. **Documenting Architectural Heritage In Bahia – Brazil**, Using Digital Technologies. In: INTERNATIONAL CIPA SYMPOSIUM, 21., 2007, Atenas. Proceedings... Atenas: CIPA, 2007. Disponível em: <http://cipa.icomos.org/text%20files/ATHENS/FP013.pdf>. Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

_____ **Methodological aspects of architectural documentation**. In: INTERNATIONAL CIPA SYMPOSIUM, 23., 2011, Prague. Proceedings... Prague: CIPA, 2011. Disponível: <<http://cipa.icomos.org/fileadmin/template/doc/PRAGUE/007.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2017.

_____ **Patrimônio Virtual e História Digital: essência e representação a documentação digital do patrimônio construído: possibilidades e desafios**. In: ENANPARQ, 1., 2010, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www>.

anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/170/170-760-2-SP.pdf. Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

AMORIM, A. L.; GROETELAARS, N. J.; LINS, E. A. **Um Centro de Documentação do Patrimônio Histórico Arquitetônico**. In: FORUM PATRIMÔNIO: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, 2008, Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/98>, Acesso em: 25 jan. 2017.

ARRUDA, A. K. T. **Preservação e Gestão do Patrimônio Construído: a contribuição do HeritageInformation System**. 307 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2013.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 jan. 2017.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. [Internet]. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>>. Acesso em: 5 fev. 2017.

_____. **Fundamentos do Geoprocessamento: Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação**. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap2-conceitos.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HARVEY, D. **O Direito à Cidade. Entrevista com o geógrafo David Harvey**. Tribuna Livre da Luta de Classes. Revista Piauí. Edição 82, julho de 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LEI MUNICIPAL 2.312, de 01/08/89. **Jornal Oficial do Município de Ilhéus – 18/08/89**. Estado da Bahia. Prefeito João Lyrio, 4 p.

LIMA, I. P. **O Legado do Cacau: Reinvenção e Refuncionalização do Patrimônio Cultural e Arquitetônico do Centro Histórico da Cidade de Ilhéus/BA**. 251 f.

Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, UNICAMP. Campinas, UNICAMP: 2012.

NOGUEIRA, F. M. S. **A Representação de Sítios Históricos: documentação arquitetônica digital**. 215 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2010.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Rio de Janeiro: 1997. 278 p. Tese (Comunicação e Cultura) UFRJ/ECO.

SANTOS, H. D. G. **Sistema de Informações do Patrimônio Histórico da Cidade de Mucugê** – Bahia. 171 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia. Salvador, UFBA: 2014.

TOREZANI, J. N. **Um olhar na cidade de Ilhéus: cultura, patrimônio e turismo**. [Internet]. Maringá, 2005. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/007/07torezani.htm>>. Acesso em: 6 jan. 2017.